



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG



INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI

CURSO DE BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA

Tainã Gomes Almeida

AÇÃO CULTURAL NO BAIRRO PARQUE MARINHA:

Incentivo à leitura

Rio Grande

2023

TAINÃ GOMES ALMEIDA

**AÇÃO CULTURAL NO BAIRRO PARQUE MARINHA:
Incentivo à leitura**

Trabalho de conclusão de curso –TCC II
apresentado ao Curso de Biblioteconomia
da Universidade Federal do Rio Grande-
FURG, como requisito para a obtenção do
título de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientador: Prof Dr. Cláudio Renato
Moraes da Silva

Rio Grande

2023

ficha catalográfica -elaborada pela autora, com consentimento do orientador

A447a Almeida,Tainã Gomes
Ação cultural no bairro Parque Marinha: incentivo à leitura / Tainã Gomes
Almeida. – 2023.
49 f.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI, Curso De Bacharel Em Biblioteconomia ,Rio Grande/RS, 2023.
Orientador : Dr. Cláudio Renato Moraes da Silva

1.Ação cultural. 2.Livros.3. Parque Marinha ,Rio Grande,RS I. Silva,Cláudio Renato Moraes da II.Título

CDU 02:0058

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
CURSO DE BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Tainã Gomes Almeida

AÇÃO CULTURAL NO BAIRRO PARQUE MARINHA: Incentivo à leitura

Aprovado em: 19 de janeiro de 2023.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Claudio Renato Moraes da Silva (Orientador)

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Bibliotecária MSc. Simone Sola Bobadilho

SMEd Rio Grande, RS

Profa. Dra. Renata Braz Gonçalves

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

EPIGRAFE

"Se todas as pessoas soubessem o quanto a leitura é capaz de fazer de um dia triste ou tedioso um lugar mais confortável, nunca mais deixariam faltar um livro na estante."

Tweet de Diego França , em 02/08/2022. @pordiegofranca

RESUMO

Esse trabalho busca averiguar se é possível incentivar tanto a leitura quanto o conhecimento dos moradores do bairro Parque Marinha através de uma ação cultural de doação e trocas de livros. Sendo um dos maiores bairros em população da cidade, apresenta alguns atrativos na área de esportes e saúde física aos moradores, mas deixa a desejar quanto a atrativos que estimulem bons hábitos de saúde mental e leitura. Sendo assim, com essa proposta de trabalho, objetivamos suscitar nos moradores o costume e/ou hábitos de trocar livros já lidos, bem como, fomentar a leitura e o conhecimento. A natureza da pesquisa foi aplicada, e quanto aos objetivos, adotamos o método de pesquisa exploratória. Para a coleta de dados utilizamos aplicação de formulário e estudo de campo, com aplicação total de 22 formulários. Foram quatro dias de ação Cultural efetiva, com banca de doações/trocas de livros. O resultado final foi doação de 48 livros, tendo como infantil/infanto juvenil o gênero de livros mais doados. Conclui-se com a reflexão do baixo números de moradores que levaram os livros para casa através das doações mas com a felicidade de perceber que a maior parte das doações foram para crianças, que representam o futuro da comunidade; como também, foi encerrado o trabalho com o desejo de continuar, não só da autora, mas de parte da população que manifestou o interesse nas trocas.

Palavras-chave: Ação cultural. Livros. Parque Marinha, Rio Grande, RS

ABSTRACT

This work seeks to find out if it is possible to encourage both reading and knowledge of the residents of the Parque Marinha neighborhood through a cultural action of donation and exchange of books. Being one of the largest neighborhoods in terms of population in the city, it has some attractions in the area of sports and physical health for residents, but leaves something to be desired in terms of attractions that encourage good mental health and reading habits. Therefore, with this work proposal, we aim to encourage in residents the routine and/or habits of exchanging already read books, as well as to encourage reading and knowledge. The nature of the research was applied, and as for the objectives, we adopted the exploratory research method. For data collection, we used a form application and field study, with a total application of 22 forms. There were four days of effective cultural action, with donations/book exchanges. The final result was the donation of 48 books, with children/juvenile children being the most donated book genre. It concludes with a reflection on the low numbers of residents who took the books home through donations, but with the happiness of realizing that most of the donations were for children, who represent the future of the community; as well, the work was ended with the desire to continue, not only by the author, but by part of the population that expressed interest in the exchanges.

Key-words: Cultural action. Books. Parque Marinha, Rio Grande, RS

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1-Fachada das casas da extinta COHAB 3.....	18
Figura 2-Mapa do bairro Parque Marinha atualizado.....	18
Figura 3 - Fachada da associação dos moradores.....	20
Figura 4-Obras de construção da associação.....	21
Figura 5-Obras de construção da associação.....	21
Figura 6-Acervo associação.....	27
Figura 7-Acervo associação.....	27
Figura 8- Livros recebidos para o projeto.....	28
Figura 9- cartaz de identificação da ação cultural.....	29
Figura 10-Primeiro dia: Meu primo e ajudante Dimmy e a mesa de doações.....	30

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 01-Bairro dos moradores	33
Gráfico 02-Sexo dos participantes	33
Gráfico 03- Hábito de leitura.....	34
Gráfico 04-Tipos de leitura	35
Gráfico 05- Periodicidade em bibliotecas.....	36
Gráfico 06-Compra de livros	36
Gráfico 07-Sobre a ação cultural	37
Gráfico 08-Em que você acha que vai mudar?	38

LISTAS DE TABELAS

Tabela 01 – Retiradas de livros (por semana).....	32
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES Superior	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
COHAB RS	Companhia de Habitação do Estado do Rio Grande do Sul
EMEI	Escola Municipal De Educação Infantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
SCIELO	Scientific Electronic Library Online ·
SIB	Sistema de Bibliotecas da FURG

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Justificativa.....	13
1.2 Problema:.....	13
1.3 OBJETIVOS.....	14
1.4 OBJETIVO Geral.....	14
1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS.....	15
2.2 Ação cultural.....	16
2.3 BAIRRO PARQUE MARINHA.....	17
2.4 Associação de moradores do bairro.....	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
3.1 Material utilizado.....	23
3.2 Funcionamento e duração do Projeto Ação Cultural No Bairro Parque Mar- rinha: Incentivo a leitura.....	24
3.2.1 Caminhos metodológicos.....	24
3.2.2 Coleta de Dados.....	26
3.2.3 Acervo do projeto.....	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
4.1 As respostas dos questionários.....	32
5 REFERÊNCIAS.....	39
6 APENDICE A – Instrumento de coleta de dados.....	41
ANEXO A – LEI Nº 3897.....	42
7 ANEXO B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO.....	46

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a temática ação cultural e a construção de um espaço de incentivo à leitura, através de doações e trocas de livros entre os moradores do bairro Parque Marinha, na cidade de Rio Grande, RS.

O bairro Parque Marinha não possui biblioteca comunitária ou pública, com isso não disponibiliza um espaço que possa fomentar ou incentivar práticas de leitura, sequer estimular as pessoas ao convívio com livros, seja por trocas ou até atividades que, a partir da arrecadação se tenha alguma atividade ou evento para doação de livros. Pensando nisso proponho uma alternativa, ainda que seja de maneira experimental, para socializar e estimular a leitura desses moradores, inicialmente a partir desse atrativo motivacional – a troca ou doação de livros, como a ação cultural a ser desenvolvida

Para Cunha (2016) Os profissionais bibliotecários, agentes culturais, necessitam engajar-se politicamente em projetos mais amplos da sociedade, objetivando maior integração com a comunidade escolar, grupos de diversos movimentos sociais, e os usuários em geral.

O projeto foi desenvolvido uma vez por semana, de 1º de outubro a 12 de novembro de 2022, nas manhãs de sábado, dia em que acontece a feira popular de hortifrutigranjeiros e que movimenta o bairro, sobretudo, na rua em que se encontra a sede da associação do bairro, espaço no qual foi disponibilizado para a ação cultural e de incentivo a leitura, com previsão de duração de 4 semanas.

Esse período era apenas uma previsão, pois foi pensado da maneira que os moradores possam ir em uma semana, levar o livro pra casa, ler e após duas ou três semanas trocarem o mesmo na ação cultural.

A partir do espaço social que é a sede da Associação dos Moradores do Parque Marinha, o trabalho visou criar nesse espaço a atividade de trocas e doações de livros entre os moradores do bairro, com extensão a outros bairros próximos.

A ação é voltada para o bairro Parque Marinha mas não será restrita a participação de moradores de outros bairros.

1.1 JUSTIFICATIVA

O bairro Parque Marinha oferece aos moradores atrativos que influenciam na qualidade de vida e saúde física dos moradores, como o posto médico 24 horas, uma academia ao ar livre e pistas de caminhada nas principais avenidas, entretanto, e como moradora no bairro percebo o quão deficiente e frágil é no que diz às atividades de cultura, principalmente ações de envolvimento com livros, com incentivo e/ou hábitos de leitura. Busquei saber junto a associação e colher informações se essas práticas existiam nas escolas (públicas estaduais e municipais) e pude concluir que na intenção e na forma mais ampla de proporcionar interação dos moradores com livros e com a leitura, no sentido de divulgar, incentivar ou estimular os moradores não há nenhum programa ou atividade pensada por essas entidades.

A Biblioteconomia me permitiu um olhar diferente e no mínimo “sonhar” com cultura e saúde mental, a partir da leitura, dos livros que nos deixam a todos viajar livres.

Esta pesquisa teve inspiração no projeto Arvoreteca: incentivando a leitura. Desenvolvido pelo – Sistema de Bibliotecas da FURG (SIB FURG) que iniciou em 2016, tendo o conceito principal de pendurar livros nas árvores para que as pessoas que passarem pela Praça Tamandaré “colhessem” livros gratuitamente para ler. O objetivo da Arvoreteca é incentivar o ato de ler e propagar o acesso à cultura, trazendo um novo conceito de biblioteca (SILVA; OLIVEIRA; NOGUEIRA, 2017).

1.2 PROBLEMA:

É possível incentivar os moradores do bairro Parque Marinha a leitura e conhecimento, através de uma ação cultural de trocas e doação de livros?

1.3 OBJETIVOS

1.4 OBJETIVO GERAL

1. Verificar se é possível incentivar a leitura através da ação cultural de doações /trocas de livros.

1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Estimular a interação social a partir da atividade de divulgação e troca de livros
- b) Incentivar os moradores ao costume ou hábitos de trocar livros já lidos;
- c) Fomentar a leitura e o conhecimento;
- d) Identificar o público que tem interesse pela troca de livros;
- e) Verificar quais são os temas/tipos de livros mais procurados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS

Bibliotecas públicas e comunitárias são muitas vezes usadas, erroneamente, como sinônimos. Apesar de terem muitos fatores em comum, uma biblioteca pública é uma organização criada, mantida e financiada pela comunidade, através da administração local, regional ou central, ou outra forma de organização comunitária. Ela oferece acesso ao conhecimento, à informação e a obras criativas, por meio de uma ampla gama de recursos e serviços, disponíveis a todos os membros da comunidade sem distinção de raça, nacionalidade, idade, gênero, religião, língua, deficiência, condição econômica e laboral e nível de escolaridade (KOONTZ; GUBBIN, 2013).

Enquanto as bibliotecas comunitárias são criadas e mantidas pela própria comunidade, como resultado de uma ação cultural, no intuito de preencher as carências informacionais da população de uma determinada região onde não há uma biblioteca pública e/ou esta é de difícil acesso. (MACHADO; VERGUEIRO, 2010; HORTA; ROCHA, 2017)

Segundo Machado e Vergueiro (2010) evidenciam alguns pontos que diferenciam uma biblioteca comunitária de uma biblioteca pública. São eles: A forma de constituição – são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural; a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social; o processo de articulação local e o forte vínculo com a comunidade; a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas; e, o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação.

A formação de uma biblioteca comunitária é definida por Machado e Vergueiro (2010) como uma forma de resistência contra-hegemônica, onde a comunidade tenta combater à exclusão informacional e lutam pela igualdade e justiça social.

Horta e Rocha (2017) apontam como estímulo à criação de bibliotecas comunitárias o fato de que os meios de acesso à informação eletrônica são restritos a uma grande parcela da população brasileira, visto que o papel das bibliotecas públicas e escolares não conseguem ainda nesse tempo contemporâneo alcançarem parcelas maiores da população. Com esse intuito, para atender a essa população, alternativas como essa, tratadas como projeto de pesquisa levando então o incentivo à leitura, as trocas e ao conhecimento tanto da leitura, como da cultura, para essa fatia da população. A partir dessa ação se institui e se implanta dentro de um espaço tão cultural e tão público, que é a feira acontecida no bairro residencial Parque Marinha palco e cenário das ações ocorridas nessas quatro semanas.

2.2 AÇÃO CULTURAL

Espaços culturais, segundo Cunha (2016), são percebidos a partir de concepções sobre a função socioeducativa, as instituições culturais, incluindo as bibliotecas, passam a ser observadas como espaços de práticas Info Culturais diversas e em constantes alternâncias, visando o conhecimento em sua temporalidade.

Para Santos (2015), a ação cultural possibilita a participação das pessoas na produção dos bens, facilitando a aglomeração de indivíduos e grupos que se apropriam dos espaços e equipamentos da biblioteca.

Aragão (1988 apud Santos, 2015) diz que a ação cultural conceituada por Paulo Freire, é constituída de quatro ações básicas: o diálogo, a conscientização, a atividade educativa e a libertação.

A ação cultural dialógica que Paulo Freire propõe liberta o indivíduo através do diálogo e da criatividade, de forma com que todos possam refletir sobre os acontecimentos de sua realidade, eliminando assim, a cultura do silêncio imposta pelas classes dominantes (SANTOS,2015).

Silva e Santos (2014) conceituam ação cultural como "reformulação de ideias e objetos culturais, que rompem com a proposição de cultura como simples herança, que se deva receber passivamente sem crítica ou renovação de conhecimento".

Para Milanesi (2002, p.95 apud Silva; Santos, 2014, p.05) “A ação cultural é a denominação que se aplica a diferentes tipos de atividades e meramente associada à biblioteca. De um modo geral giram em torno de práticas ligadas às artes: música, teatro, literatura, ópera”.

Silva e Santos (2014) dizem ainda que a biblioteca efetua a função de espaço cultural através da realização de atividades relacionadas à cultura como exposições, encontro com escritores locais, visando disponibilizar aos usuários e a comunidade o resgate à tradição cultural e a memória local.

Apoiado nessas definições, podemos dizer que a ação cultural aproxima a sociedade da biblioteca fazendo desses indivíduos sujeitos ativos e participativos nas atividades culturais desenvolvidas.

Desse modo, podemos perceber a importância do incentivo à leitura na vida das pessoas, bem como, o quanto essa ação cultural desenvolvida pode impactar na conscientização e reflexão dos moradores quanto ao hábito de leitura.

2.3 BAIRRO PARQUE MARINHA

O bairro Parque Marinha era inicialmente chamado de COHAB 3 e só em 1984, através da Lei Municipal N° 3897, que ele mudou de nome (CÂMARA MUNICIPAL, 1984). Constituída em dezembro de 1964, a Companhia de Habitação do Estado do Rio Grande do Sul – COHAB RS, sociedade de economia mista, tinha como missão a execução do Plano Estadual de Habitação, visando favorecer o acesso da população de menor renda, à habitação digna, obedecendo às normas e critérios estabelecidos pelas legislações da época. As casas eram projetadas de forma semelhante e com baixo custo, como mostra a figura 1:

Figura 1 – Fachada das casas da extinta COHAB 3



Fonte: Grupo “Veteranos do parque marinha”¹ do Facebook.2022

O bairro possui desde o seu início quatro avenidas principais que são: Avenida dos Grandes Lagos, Avenida dos Arquipélagos, Avenida das Enseadas e Avenida dos Oceanos; e 80 ruas. No mapa abaixo podemos verificar algumas mudanças físicas e geográficas ocorridas no local:

Figura 2 – Mapa do bairro Parque Marinha atualizado



Fonte: Google maps -adaptado pela autora ,2022.

¹Disponível em : <https://www.facebook.com/groups/377066003822118> acesso em 15 jul 2022

Nesses aproximadamente 40 anos de bairro, serviços públicos básicos foram sendo incluídos, como: posto de saúde 24 horas, três escolas sendo duas de nível fundamental e uma escola de nível fundamental e médio; uma Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI, academia ao ar livre, entre outros. Destaca-se que, sendo um bairro planejado, a infraestrutura básica, como serviços de água encanada, esgoto e energia elétrica já estavam disponíveis aos primeiros moradores.

O bairro também conta com serviços próprios como: academias, lancherias, lojinhas de itens diversos, mercados, entre outros serviços.

Cabe ainda ressaltar, a dificuldade em coletar dados atualizados sobre o bairro. Pelo site da Prefeitura Municipal do Rio Grande são divulgados os contatos e endereço da Secretaria de Coordenação, Planejamento, Habitação e Regularização Fundiária.²

O contato inicial com a unidade foi presencial, onde não obtive resultados. Fui bem recebida, falei com vários setores, expliquei a necessidade de dados sobre o bairro. Diante do exposto, os funcionários Rodrigo e Leo Bozzeti se dispuseram a me auxiliar com os dados, e após alguns dias de trocas de mensagens através de aplicativo de mensagens instantâneas (whatsapp), obtiveram a resposta de 3172 residências cadastradas no bairro, sendo essas as casas com pagamento ou isenção de IPTU. Não foi possível contabilizar o total de casas irregulares nem de famílias, mas estimamos que o número de habitantes passe dos 20 mil.

2.4 ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO

A associação de moradores do bairro está localizada na Av. Dos Grandes lagos, 150. Abaixo, uma imagem da fachada do local atualmente:

² Disponível em: <https://www.riogrande.rs.gov.br/pagina/secretarias/secretaria-de-municipio-de-coordenacao-e-planejamento/> acesso em : 26 jul 2022

Figura 3 – Fachada da associação dos moradores



Fonte: autora, 2022.

Para esse tópico recorremos a entrevista com responsáveis do mandato atual na associação, o presidente e vice-presidente da associação, Sr Jorge Terra e Sr Gilson Nunes, respectivamente, na data de 20/12/2022. Apesar da boa vontade dos citados acima, encontramos certa dificuldade em marcar uma entrevista presencial para recolher alguns dados do local. Entendemos que, por ser um cargo voluntário não remunerado, os sujeitos desempenham outras funções remuneradas, o que, muitas vezes, inviabiliza uma reunião extra. Dessa forma, a entrevista com o senhor Gilson foi presencial e a do senhor Jorge, que estava doente no dia, foi feita por ligação e áudios no whatsapp, na presença do senhor Gilson.

A associação teve início em 1984 e tem capacidade atual para 200 pessoas. Abaixo, as figuras 4 e 5 ilustram as imagens da construção da associação.

Figura 4 – Obras de construção da associação



Fonte: Associação dos moradores do Parque Marinha, 2022.

Figura 5 – Obras de construção da associação



Fonte: Associação dos moradores do Parque Marinha, 2022.

A gestão iniciou em 2019 e teria seu término em 2021, mas foi prorrogada até 2022 devido a pandemia mundial de COVID 19³. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional.

Durante a gestão, foram feitos: construção de calçadas, troca de forro do telhado, colocação de azulejos nos banheiros e copa, porta nova externa na sala ao lado (biblioteca e artesanato), compra de ventiladores e globo de festa, porta de emergência, adquiriram mais mesas e cadeiras, colocaram nome na fachada, entre outros.

No ano seguinte haverá recomposição da diretoria, pois há 30 e poucos sócios, mas com a mensalidade em dia há menos de 10. Segundo o senhor Jorge, há poucos moradores interessados na sociedade, já que a maioria vira sócio visando o benefício de alugar o salão por um preço mais baixo. No início da gestão, a mensalidade era 12 reais, visando atrair mais sócios, baixaram a mesma para 5 reais mensais.

³ Disponível em [Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde \(paho.org\)](https://www.paho.org/pt/historico-da-pandemia-de-covid-19-opas/oms-organizacao-pan-americana-da-saude)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esperamos instigar nos moradores, através do projeto “ Ação Cultural No Bairro Parque Marinha: Incentivo a leitura”, a importância da leitura e do conhecimento como transformadores no indivíduo. Como aponta Teixeira (2010) em sua obra:

O ato de ler caminha de um ato mais simples, o entender o que está escrito através da decifração da escrita (nível 1), para um ato mais elaborado, quando ler é para se informar (nível 2), avança para uma interpretação autônoma onde se compreende criticamente o autor lido ou a realidade observada (nível 3) culminando com o ato de contrair, que é o nível mais complexo do ato de ler, pois aí o leitor briga com o autor, contesta-o e refaz ideias. (Teixeira, 2010, p.28)

Esperávamos encontrar leitores de todos níveis, e com a proposta de troca/doação ocorrendo em um período de tempo suficiente para ler um livro, esperamos com isso, não apenas conquistar novos leitores mas uma maior criticidade do leitor, culminando em leitores de níveis mais avançados.

3.1 MATERIAL UTILIZADO

Inicialmente foi pensado no compartilhamento de outros materiais além de livros físicos, como multimeios: DVDs de filmes e músicas. Porém, devido à singularidade da pesquisa (trabalho de conclusão de curso) e ser o início do projeto com os moradores, optou-se por algo menor, a princípio, e de acordo com o desenvolvimento da pesquisa e receptividade da comunidade, pode-se ampliar os materiais e fazer adaptações necessárias aos usuários, como: horários de funcionamento, faixa etária e /ou gêneros literários específicos.

Foi escolhido o material “mídia física e textual “com imagens/gravuras, livros, gibis e revistas no intuito de incentivar a leitura dos usuários.

A composição do acervo foi feita através de doações: Uma boa parte foi doada pelo orientador deste trabalho, outra parte veio de amigos e colegas, e outra parcela foi cedida pela Associação de moradores do bairro.

Os livros arrecadados foram expostos em mesas emprestadas pela associação, no intuito que o usuário pudesse ter uma visão do livro todo, não apenas o título.

3.2 FUNCIONAMENTO E DURAÇÃO DO PROJETO AÇÃO CULTURAL NO BAIRO PARQUE MARINHA: INCENTIVO A LEITURA

A ação cultural de doações/trocas de livros ocorreu aos sábados pela manhã, na Associação dos Moradores do bairro, situada na Av. dos Grandes Lagos, concomitante com a feira livre que ocorre no mesmo dia e horário. Com duração de 3 horas por sábado, das 9 h às 12 h, tendo início em 1º de outubro e término dia 12 de novembro de 2022.

3.2.1 Caminhos metodológicos

A natureza da pesquisa é aplicada, pois temos interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos (MIRANDA; SENABIO, 2021).

Quanto aos objetivos, adotamos a Pesquisa Exploratória, que para Lakatos e Marconi (2003,p.188)

São investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Nesse tipo de estudo, obtém-se regularmente, descrições quantitativas e qualitativas do objeto de estudo, cabendo ao pesquisador conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Já para Prodanov; Freitas (2013) a Pesquisa Exploratória possibilita mais informações acerca do assunto investigado, possibilitando sua significação e seus limites, de forma a facilitar a definição do tema da pesquisa; estabelecer objetivos, criação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

No referencial teórico, foram feitas pesquisas em bases de dados como: Capes, Scielo, IBGE, materiais sugeridos pelo orientador e entrevistas presenciais nos locais citados anteriormente.

Para coleta de dados sobre o bairro utilizamos o caminho metodológico entrevista, caracterizada como uma metodologia de pesquisa, que procura ouvir e registrar as vozes dos sujeitos excluídos da história oficial e inseri-los dentro da mesma, em forma de entrevista (ALVES, 2007).

De acordo com Lakatos e Marconi (2003) uma entrevista é o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.

Amado (1997, p.153 apud Alves, 2007, p.14) ressalta o papel ativo do sujeito pesquisado, afirmando que o entrevistado, ao conceder a entrevista, tem um objetivo com si próprio, de modo que a entrevista não é de interesse apenas do pesquisador.

O universo da pesquisa são os frequentadores da feira livre.

3.2.2 Coleta de Dados

É a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, no intuito de se efetuar a coleta dos dados previstos (LAKATOS, MARCONI, 2003).

Para obtermos os resultados da ação cultural proposta, os procedimentos desenvolvidos foram: Formulário e Estudo de Campo.

O formulário, segundo Teixeira (2010) é um instrumento feito pelo pesquisador contendo as questões dos dados pessoais e as específicas e ele mesmo o aplica verbalmente, cabendo ao pesquisador seu preenchimento. Enquanto o estudo de campo, procura o aprofundamento de uma realidade específica. Ou seja, é alcançada através da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações que ocorrem naquela realidade.

O formulário proposto (apêndice A) apresenta questões abertas e fechadas e foi aplicado no local, durante ou após a escolha do livro pelo usuário.

Com o resultado das entrevistas, pode-se fazer recortes específicos para atender aos objetivos propostos pelo estudo, tendo ciência de que tais recortes devem respeitar a perspectiva da narrativa apresentada pelo entrevistado (ALVES, 2007).

Logo no início, foi feito um “diário de campo”: um caderno com anotações de entrada e saída de livros; a percepção da autora sobre cada dia de ação cultural, diálogos e demandas tratadas com os moradores. Com esse diário, objetivamos gerar um controle sobre os livros e, com isso, descobrir se o projeto está tendo resultados satisfatórios, bem como, receber e atender à demanda dos usuários, na medida do possível.

3.2.3 Acervo do projeto

Iniciamos com o acervo da associação, mostrado nas imagens a seguir:

Figura 6 - Acervo cedido pela associação



Fonte: Associação dos moradores do Parque Marinha ,2022

Figura 7 - Acervo cedido pela associação



Fonte: Associação dos moradores do Parque Marinha, 2022

Havia, vários livros didáticos , vários livros antigos e em péssimo estado .Era esperado encontrarmos muitos livros didáticos , pois são doações de várias

pessoas, sendo muitas leigas que veem uma biblioteca como depósito de livros.

Selecionei, e com a ajuda do vice presidente Sr. Gilson e do meu primo e ajudante Dimmy, pudemos contar e separar o que pode ser aproveitado. Após a seleção e desbaste, sobraram 202 livros.

Outra parte do acervo, como já citada, foi gentilmente cedida por amigos e colegas, e principalmente, do orientador desse trabalho, totalizando 45 livros. Na figura 8, alguns dos livros recebidos em doações para o projeto:

Figura 8 : Livros recebidos para o projeto



Fonte: autora, 2022

Do universo de 247 livros, 48 foram doados, nenhum foi trocado e durante um dia de ação efetiva recebemos de uma moradora 5 livros que foram colocados nas mesas de doações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dia 01° de outubro de 2022 iniciamos a ação cultural de forma presencial .O dia estava nublado e caía uma fraca neblina. Pedi ajuda do meu primo para contagem do total de livros, montagem das mesas e atendimento , juntamente com a essencial ajuda do Sr. Gilson Nunes, vice presidente da associação .

No dia anterior tinha escrito a mão um cartaz, no intuito de facilitar a identificação do projeto, como mostra a imagem abaixo:

Figura 9– cartaz de identificação da ação cultural



Fonte: autora, 2022.

Era véspera de eleição e havia movimentação de políticos, distribuindo santinhos e promessas.

No primeiro dia, montamos uma tímida banca, conforme indica a figura 6, meio escondida devido ao tempo incerto e a aglomeração de políticos na mesma calçada:

Figura 10 : Primeiro dia ,imagem da banca e do meu primo e ajudante Dimmy



Fonte: autora, 2022.

Nesse primeiro dia, de insegurança e ansiedade – tudo era novo e não sabíamos se teríamos procura – eis que surge uma moradora e, após explicar o projeto, ela pegou 4 livros de uma vez só e queria levar todos.

Não tínhamos planejado isso, pois não tivemos teste piloto, então improvisadamente, expliquei a ela que o limite era um livro por pessoa, pois o objetivo era que a comunidade lesse, mas que estaríamos ali outros dias e ela poderia trocar os livros que quisesse.

Dessa forma, busquei não perder uma leitora e ao mesmo tempo, incentivar as trocas. Nesse início tivemos 14 doações, e boa recepção dos questionários. Em conversa anterior com meu orientador, combinamos de anotar os títulos dos livros que saíam, bem como os autores, a fim de termos um melhor controle.

O trabalho iniciou no dia 01 de outubro e acabou mais de um mês depois, em 12 de novembro, devido a isso, o fato das condições climáticas e/ou a impossibilidade dos responsáveis pela associação.

O segundo dia de evento (08/10) estava sozinha, e recebi, bem no início, a visita de uma senhora que esteve outro dia. Ela procurava livros religiosos.

Notei interesse na população leitora, ou seja, aquelas pessoas que sabem usufruir dos diferentes tipos de livros, das diferentes literaturas científicas, artísticas, didático-informativas, religiosas, (...) e conseguem, portanto, diferenciar uma obra literária e artística de um texto científico; ou uma obra filosófica de uma informativa (AZEVEDO, 2004).

Nesse dia comecei a perceber a dificuldade no controle das doações, estando apenas eu na banca.

Os moradores gostam de conversar e fiquei com receio de me confundir nas anotações, pois queria conversar com eles, sugerir livros, mas também tinha que anotar o questionário e os livros que saíam, e em muitas vezes, as pessoas chegavam acompanhadas, então eram 2 ou 3 pessoas falando juntas, trocando os livros e tirando suas dúvidas. Devido a essa situação, optei por mudar o planejamento combinado – anotar os títulos dos livros que saíam, bem como os autores, a fim de termos um melhor controle – e organizei-os pelo tema: Coleções (Partes), Científicos /Não Ficção, Literatura Ficcional, Infantil /Infanto Juvenil E Auto Ajuda. A partir desse método, originou-se a tabela 01, descrita abaixo, onde é possível verificar, além das doações feitas em cada semana, a sua categoria principal:

Tabela 01 – Retiradas de livros (por semana)

DATA	COLEÇÕES (PARTES)	CIENTÍFICOS /NÃO FICÇÃO	LITERATURA FICCIONAL	INFANTIL / INFANTO JUVENIL	AUTO AJUDA	Total do dia
01/10	4	2	3	3	2	14
08/10	5	3	2	5	0	15
28/10	0	2	2	2	1	7
12/11	0	3	3	6	0	12
Total:	9	10	10	16	3	Total de doações: 48

Fonte: autora, 2022.

Na tabela 01 verificamos que, o tema com mais doações são os livros infantis, com 16 itens. Seguidos de livros científicos /não ficção e literatura ficcional, com 10 itens cada; livros de coleções, com 9 itens e autoajuda com apenas 3.

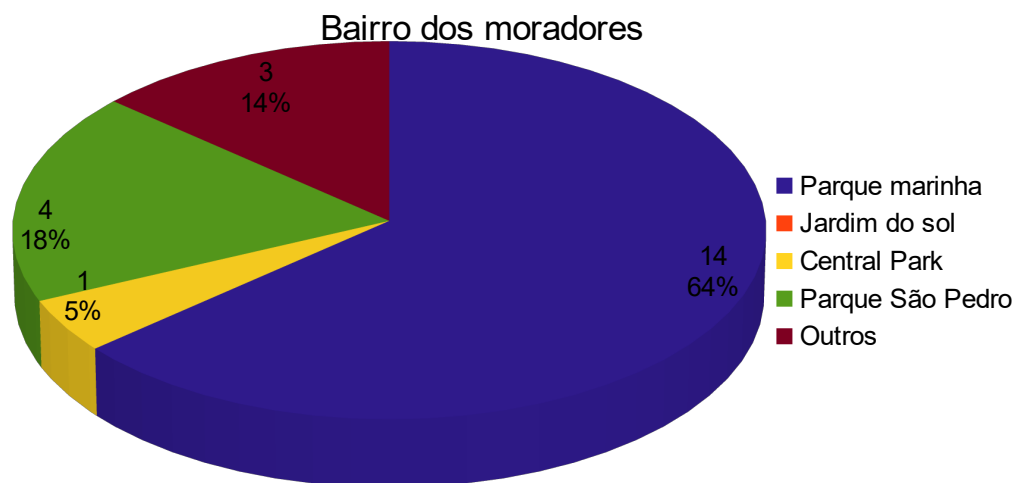
4.1 AS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS

Ao todo, 22 moradores concordaram em responder os questionários. Suas respostas foram contabilizadas e divididas em gráficos, para melhor interpretação, como vimos a seguir:

Pergunta 1: Nome. Pergunta pessoal e não aparece nas estatísticas, pois serviu como forma de identificar os questionários.

Pergunta 2: mora em que bairro?

Gráfico 01 – Bairro dos moradores



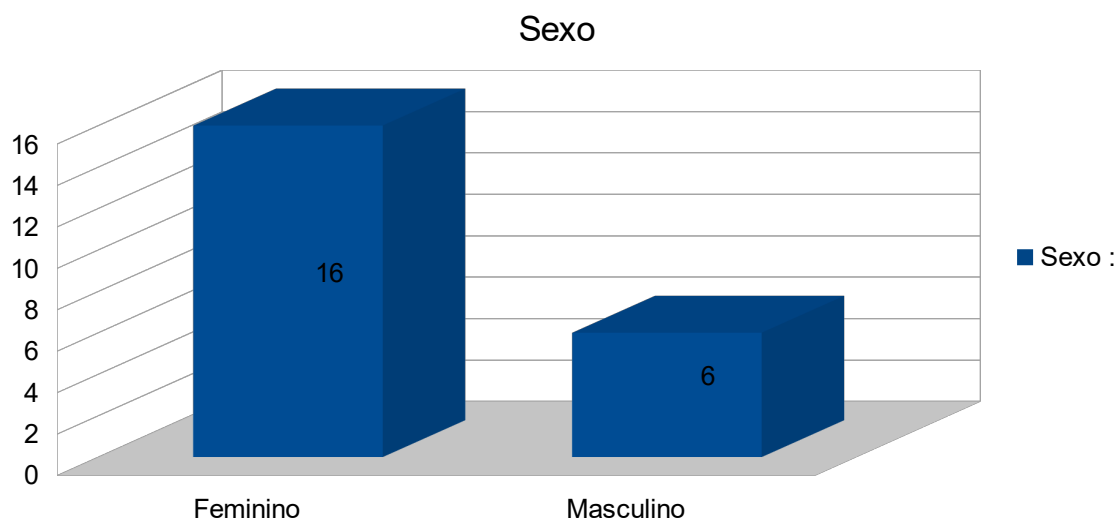
Fonte:

Fonte: autora, 2022.

Podemos perceber que mais de 60 % do total de participantes é do bairro Parque marinha, como era esperado, pois a feira ocorre nesse bairro. Interessante constatar que 8 pessoas vieram de outros bairros, o que contribui com a extensão da feira, que atende vários bairros.

A pergunta 3 se refere ao sexo biológico do participante, e foi obtida por observação, através das conversas e do nome próprio, ilustrada no gráfico 2:

Gráfico 02 – Sexo dos participantes



Fonte: autora, 2022.

Dos 22 respondentes, 16 (72,7 %) são do sexo feminino e 6 (27,2 %) são do sexo masculino.

A quarta pergunta foi: Tem o hábito de leitura, a qual, suas respostas geraram o gráfico 3:

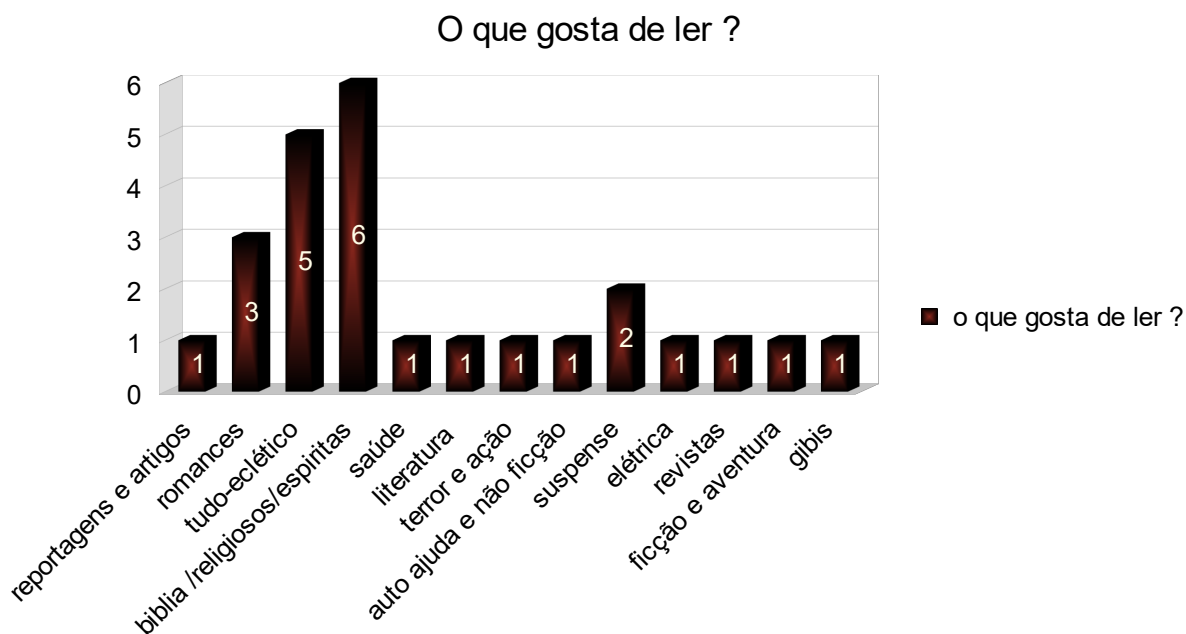
Gráfico 03 – Hábito de leitura



Fonte: autora, 2022.

Onde, somente 1 participante disse não ter hábito de leitura, contra 21 que disseram ter esse hábito. Portanto, conseguimos estimular pelo menos uma pessoa a buscar a leitura através do projeto, o que, nos leva a refletir: Se houvesse mais projetos assim, iríamos ter maior estímulo a conquistar novos leitores? Caso a resposta fosse afirmativa, vinha a pergunta a seguir: o que gosta de ler? Representado pelo gráfico 4:

Gráfico 04 – Tipos de leitura



Fonte: autora, 2022

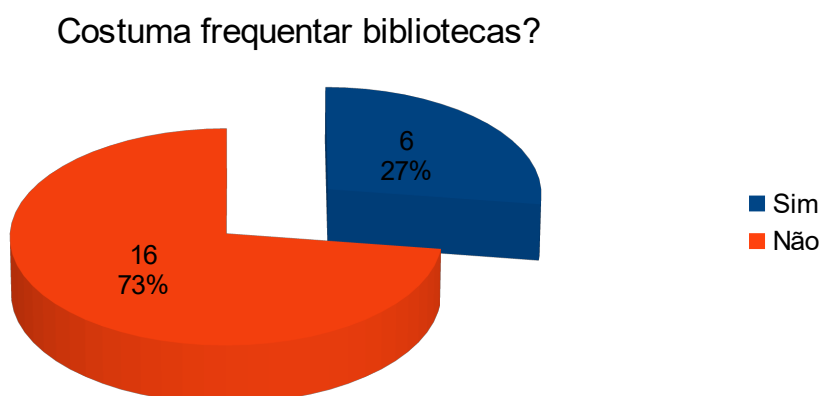
Tipos de leitura foi a primeira questão aberta e deixava os moradores livres para responderem quantos tipos de assunto quisessem. Portanto, é possível observar que o número de respostas é diferente do número de questionários.

Os livros com temáticas religiosas são os mais lidos, e tiveram 6 respostas.

Cinco pessoas se disseram ecléticas e que leem de tudo, seguidas por 3 moradores que preferem romance e outros 2 que preferem suspense. Outros assuntos foram listados, com um voto cada: reportagens e artigos, saúde, literatura, terror e ação, autoajuda e não ficção, elétrica, revistas, ficção e aventura, e gibis.

A próxima pergunta era relativa a bibliotecas: Costuma frequentar bibliotecas?, representada pelo gráfico 05:

Gráfico 05 – Periodicidade em bibliotecas



Fonte: autora, 2022

Onde é possível analisarmos que, grande parte da comunidade não frequenta bibliotecas, visto que, mais de 70 % dos entrevistados (16) responderam que não frequentam. Um casal que nasceu em São Gabriel /RS e mora aqui há alguns anos, comentou que, na sua cidade natal frequentavam a biblioteca, onde, no mesmo local, havia também um conservatório, constantemente, pois eram públicos e havia um maior incentivo à cultura.

A sexta pergunta: Costuma comprar livros?, é retratada no gráfico 06:

Gráfico 06 – Compra de livros

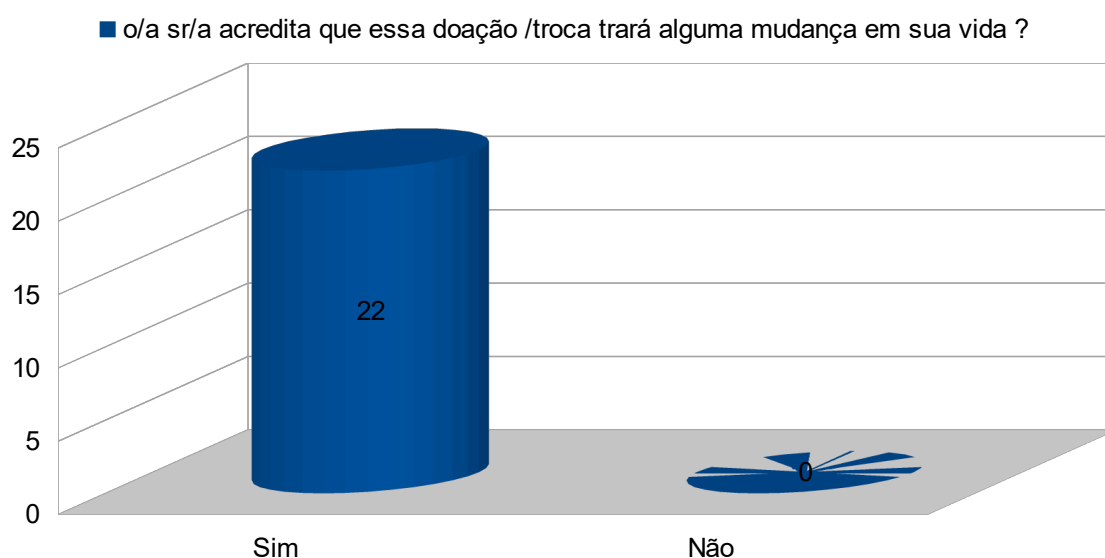


Fonte: autora, 2022

Analisando o mesmo, identificamos que pouco mais da metade (12 pessoas) compram livros com frequência, apesar do preço do livro ser alto no Brasil devido aos impostos, mais da metade dos entrevistados tem esse hábito .

A próxima questão foi: O /a sr /sra acredita que essa doação /troca trará alguma mudança em sua vida?, representada pelo gráfico 07:

Gráfico 07 – Sobre a ação cultural

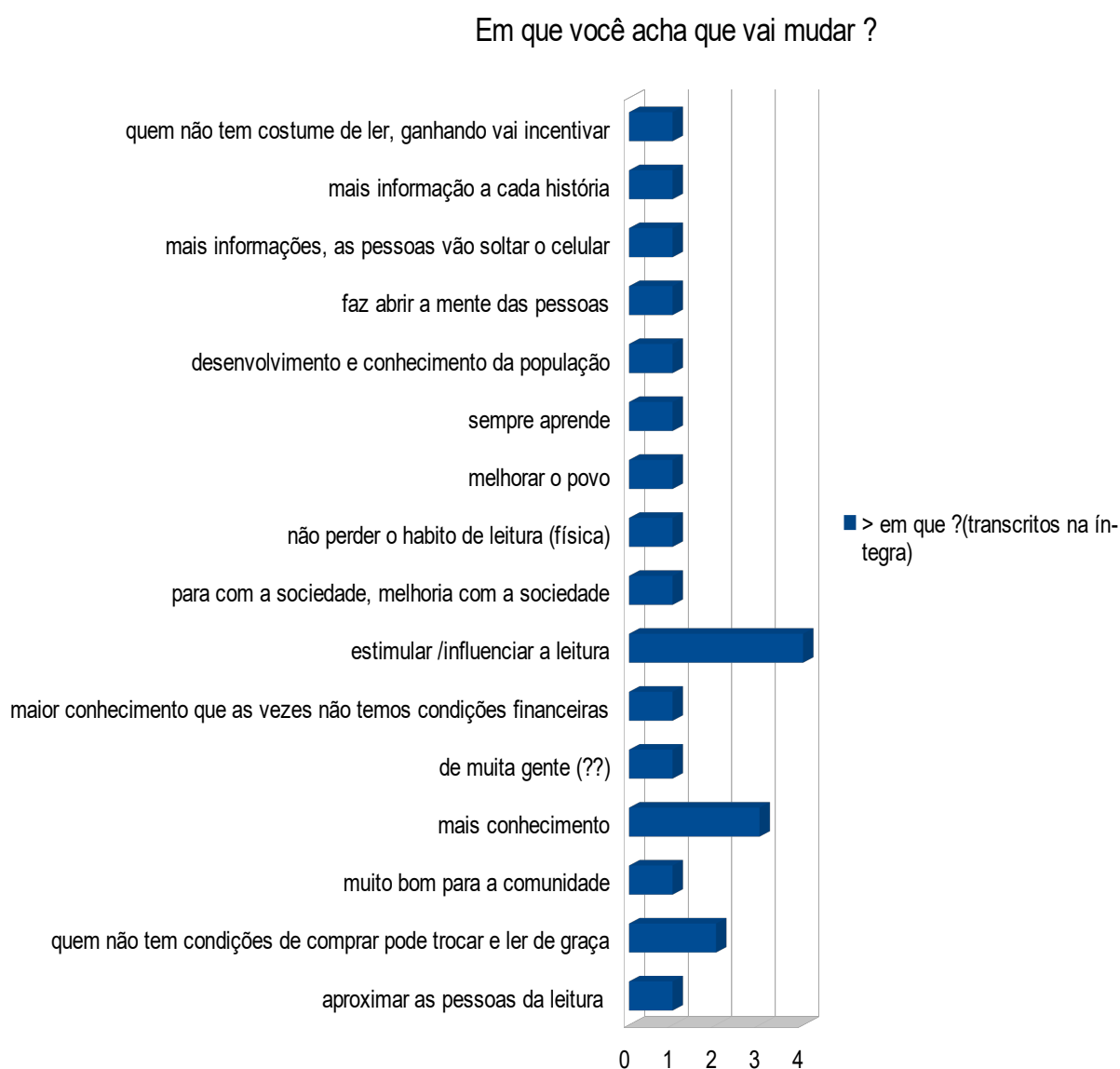


Fonte :autora ,2022

O gráfico 7 ilustra que todos os 22 respondentes acreditam que a ação cultural trará alguma mudança na sua vida ou da sua comunidade.

A todos que respondessem positivamente, eram convidados a responder a última questão aberta: Caso afirmativo, em que? (você acha que vai mudar), conforme indica o gráfico a seguir:

Gráfico 08 : Em que você acha que vai mudar ?



Fonte :autora ,2022

No gráfico 08, temos respostas bem variadas .Todas foram transcritas na íntegra, mas notamos algumas respostas iguais,dessa forma, tivemos 4 pessoas que responderam que “a ação vai estimular /influenciar a leitura”; seguido de 3 pessoas que responderam “mais conhecimento”, e outras duas disseram que “quem não tem condições de comprar pode trocar e ler de graça”.As outras respostas não se repetiram e estão listadas a seguir: “aproximar as pessoas da leitura”, “muito bom para a comunidade”, “de muita gente”,”maior conhecimento que as vezes não

temos condições financeiras”, ”para com a sociedade”, ”melhoria com a sociedade”, ”não perder o hábito de leitura (física)”, ”melhorar o povo”, ”sempre aprende”, ”desenvolvimento e conhecimento da população”, ”faz abrir a mente das pessoas ”, ”mais informações, as pessoas vão soltar o celular”, ”mais informação a cada história”, ”quem não tem costume de ler e ganhando vai incentivar”.

Como pesquisadora, vejo que o projeto foi bem recebido.

O aspecto abordado que me chamou mais atenção é que, algumas pessoas que vieram escolher o livro, diziam que liam muito, mas ultimamente não tinham tanto hábito. E começaram a folhear os livros e escolheram algum livro e saíram bem contentes com sua doação, então, acho que impactou de forma positiva essas pessoas, pois, se estavam sem ler por algum motivo, como a falta de um livro interessante, esse problema foi sanado.

4.1.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática ação cultural é difundida em diversas concepções. Silva e Santos (2014) citam que a biblioteca efetua a função de espaço cultural através da realização de atividades relacionadas à cultura como exposições, saraus, encontro com escritores locais, trocas de livros, etc., objetivando disponibilizar a comunidade o resgate à tradição cultural e a memória local.

Morando no maior bairro da cidade, com uma estimativa de mais de 10 mil habitantes e sem ter uma biblioteca pública ou comunitária no local, e sem nenhum incentivo cultural, iniciei esse trabalho, na tentativa de levar mais cultura, lazer e conhecimento aos moradores do bairro, através de doação de livros. E buscava saber também, se as pessoas teriam interesse em atividades do tipo.

Em relação ao objetivo geral “Incentivar a leitura através da ação cultural de doações/trocas de livros” podemos dizer que o mesmo teve sucesso, pois as pessoas procuraram o local para as doações e trocas, inclusive as crianças.

Os objetivos específicos: Estimular a interação social e Fomentar a leitura e o conhecimento foram cumpridos, pois as pessoas conversavam comigo e entre si na banquinha, recomendando livros, reencontrado conhecidos, etc.

Em relação a “Incentivar os moradores ao costume ou hábitos de trocar livros já lidos” não teve êxito, pois não tivemos nenhuma troca de livros já lidos.

Tinha muitas expectativas, e pretendia realizar mais dias de troca do que o mínimo proposto. Alguns empecilhos não permitiram a realização de mais dias de atividades: como condições atmosféricas adversas, problemas de saúde da gestão atual da associação, etc.

Contudo, encerrei feliz ao perceber que, poucos mas significativos moradores valorizaram o projeto e invetivaram a continuação do mesmo . Tivemos crianças que pegaram as doações enquanto os pais passavam e nem pararam, tivemos mais de um morador que retornou e pegou outra doação, tivemos sugestões e também doações para o projeto, entre outras coisas positivas.

5 REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Cristina Santos de Oliveira. **A formação continuada na rede municipal de ensino de Uberlândia (1990-1995): com a palavra os professores.** 2007. 122p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1604361>. Acesso em: 25 jul. 2022.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. Para entender a ciência da informação. In: TOUTAIN, Lídia Brandão. (Org.). **Para entender a ciência da informação.** Salvador: EDUBFA, 2007, p. 13-34. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/145/1/Para%20entender%20a%20ciencia%20da%20informacao.pdf> Acesso em: 20 maio 2022
- CÂMARA MUNICIPAL (Município). Lei Ordinária nº 3897, de 19 de julho de 1984. **Dá A Denominação de "Parque Marinha" Ao Loteamento Cohab 3, Situado na Vieira Br-392 e Suas Respectivas Vias e Logradouros Públicos, Revogando Ainda, A Lei Nº 3400, de 11.09.1979.**: Lei Orgânica municipal. Rio Grande, RS, Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/r/rio-grande/lei-ordinaria/1984/390/3897/lei-ordinaria-n-3897-1984-da-a-denominacao-de-parque-marinha-ao-loteamento-cohab-3-situado-na-vieira-br-392-e-suas-respectivas-vias-e-logradouros-publicos-revogando-ainda-a-lei-n-3400-de-11091979>. Acesso em: 05 jul. 2022.
- CUNHA, Jaqueline Cruz Da. **A disciplina Ação cultural: teoria e prática – código 10204: procedimentos, metodologia e intervenção na atuação profissional de sete egressos do curso de Biblioteconomia da FURG, um recorte entre 2008-2010.** Orientador: Claudio Renato Moraes da Silva. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG, Rio Grande, 2016. 43 p.
- HORTA, Nicole Marinho ; ROCHA ,Felipe Santiago Flores .Bibliotecas comunitárias: organização sociocultural e instrumento para a democratização do acesso à informação e para a valorização cultural. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 13, p. 1781-1797, dez. 2017. ISSN 1980-6949. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/891>>. Acesso em: 06 set. 2022.
- KOONTZ, Christie ;GUBBIN ,Barbara. Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública 2. ed.Lisboa .2013.120 p. Disponível em:<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf> acesso em : 28 jul 2022
- LAKATOS, Eva Maria ;MARCONI, Marina de Andrade;. **Fundamentos de metodologia científica** . 5. ed. São Paulo : Atlas, 2003.310 p.
- MIRANDA, Angélica Conceição Dias. SENABIO, Kelly. **METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO I. TIPOS DE PESQUISA.** Rio Grande ,2021. Slides. 20 Slides

MACHADO, Elisa Campos .VERGUEIRO, Waldomiro . de Castro Santos ; Bibliotecas comunitárias como prática social no brasil. **CRB8 Digital**, v. 3, n. 1, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9501>. Acesso em: 06 set. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano. ; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Josiel Machado. Ação cultural em bibliotecas públicas: o bibliotecário como agente transformador. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo .v. 11, n. 2, p. 173-189, jun/dez 2015. Semestral. disponível em :<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/425> acesso em : 01 jul 2022.

SILVA, Giselly Santos da. **BIBLIOTECÁRIO E AÇÃO CULTURAL**: revisão de literatura. 2021. 53 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2021. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/10362>. Acesso em: 01 jul. 2022.

SILVA, Sabrina Vaz da; OLIVEIRA, Flávia Reis de; NOGUEIRA, Rafaela Dala Riva. ARVORETECA:: incentivando a leitura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais [...]** . Fortaleza,Ce.: Febab, 2017. p. 1-6. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1868>. Acesso em: 07 jun. 2022

SILVA, Maria Mônica da; SANTOS, Izabel Lima dos. AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS: conceitos e considerações:. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 17., 2013, Fortaleza. **Anais [...]** . Fortaleza,Ce.: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, 2014. p. 1-12. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38622/1/2014_art_ilsantos.pdf. Acesso em: 01 nov. 2022.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, das ciências e da pesquisa**.Petrópolis,.8 ed. RJ: Editora Vozes, 2005. 203 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE.. (org.). **Arvoreteca: incentivando a leitura**. Coordenadora do projeto: Rita Rocha Lemos. Disponível em: <https://biblioteca.furg.br/pt/projetos-de-extensao?view=article&id=350&catid=2..> Acesso em: 20 maio 2022.

6 APENDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Questionário aplicado aos moradores participantes da ação cultural:

1- NOME:

2- BAIRRO : () pq marinha () Jd do sol () Central Park () Pq são pedro ()
outro

3- SEXO: () Feminino () Masculino

4-TEM O HÁBITO DE LEITURA? () *sim* () *não*

5- CASO AFIRMATIVO, O QUE GOSTA DE LER ?

6- COSTUMA FREQUENTAR BIBLIOTECAS ? () *sim* () *não*

7-COSTUMA COMPRAR LIVROS ? () *sim* () *não*

8-O /A SR /SRA ACREDITA QUE ESSA DOAÇÃO /TROCA TRARÁ ALGUMA
MUDANÇA EM SUA VIDA? () *sim* () *não* .CASO AFIRMATIVO, EM QUE?

ANEXO A – LEI Nº 3897

DÁ A DENOMINAÇÃO DE “PARQUE MARINHA” AO LOTEAMENTO COHAB 3, SITUADO NA VIEIRA BR-392 E SUAS RESPECTIVAS VIAS E LOGRADOUROS PÚBLICOS, REVOGANDO AINDA, A LEI Nº , DE 11.09.1979.

RUAS DO BAIRRO PARQUE MARINHA EM SUA FORMAÇÃO INICIAL :

Rua 01 - RUA DOS SAVEIROS

Rua 02 - RUA DOS VELEIROS

Rua 03 - RUA RIO SOLIMÕES

Rua 04 - RUA RIO JURUÁ

Rua 05 - RUA RIO CAPIBARIBE

Rua 06 - RUA RIO IBICUÍ

Rua 07 - RUA RIO ARAGUAIA

Rua 08 -----

Rua 09 - RUA RIO XINGU

Rua 10 - RUA RIO SÃO FRANCISCO

Rua 11 - RUA RIO TOCANTINS

Rua 12 - RUA RIO TIETÊ

Rua 13 - RUA DAS FRAGATAS

Rua 14 - -----

Rua 15 - -----

Rua 16 - -----

Rua 17 - RUA RIO DOCE

Rua 18 - -----

Rua 19 - RUA RIO JACUÍ

Rua 20 - RUA RIO GUAÍBA

Rua 21 - RUA RIO DAS ANTAS

Rua 22 - RUA DAS GALERAS

Rua 23 - RUA DO FAROL
Rua 24 - RUA DE ILHA MARAJÓ
Rua 25 - RUA ATOL
Rua 26 - RUA DOS CORAIS
Rua 27 - RUA DOS DIQUES
Rua 28 - RUA DA PENÍNSULA
Rua 29 - RUA DOS RECIFES
Rua 30 - RUA LAGUNA
Rua 31 - RUA DOS ROCHEDOS
Rua 32 - -----
Rua 33 - RUA DAS MARÉS
Rua 34 - RUA DAS CARAVELAS
Rua 35 - RUA DA RESTINGA
Rua 36 - RUA DOS ESTUÁRIO
Rua 37 - RUA DOS PENEDOS
Rua 38 - RUA DOS TRÓPICOS
Rua 39 - RUA MAR MEDITERRÂNEO
Rua 40 - RUA MAR DAS CARÁIBAS
Rua 41 - RUA MAR BÁLTICO
Rua 42 - RUA DOS ESCALERES
Rua 43 - RUA ILHA DE BANANAL
Rua 44 - RUA ILHA FERNANDO DE NORONHA
Rua 45 - RUA ILHA DO GOVERNADOR
Rua 46 - RUA DAS JANGADAS
Rua 47 - RUA ILHA DE PAQUETÁ
Rua 48 - RUA ILHA DE HUMAITÁ
Rua 49 - -----
Rua 50 - -----
Rua 51 - -----

Rua 52 - RUA ILHA DE ITAPARICA

Rua 53 - RUA ILHA DO PAVÃO

Rua 54 - -----

Rua 55 - -----

Rua 56 - -----

Rua 57 - RUA ILHA DA PINTADA

Rua 58 - RUA DO LEME

Rua 59 - RUA DA GÁVEA

Rua 60 - RUA DO MIRANTE

Rua 61 - RUA DAS ÂNCORAS

Rua 62 - -----

Rua 63 - RUA DA PATAGÔNIA

Rua 64 - RUA LAGOA DAS FLORES

Rua 65 - -----

Rua 66 - -----

Rua 67 - RUA ILHA DE RODES

Rua 68 - RUA ILHA DE PÁSCOA

Rua 69 - RUA ILHAS CAROLINAS

Rua 70 - RUA ILHA DE JAVA

Rua 71 - RUA ILHA DO HAVAÍ

Rua 72 - RUA ILHA DE CRETA

Rua 73 - RUA ILHA DE CÓRSEGA

Rua 74 - RUA DOS LAMEIROS

Rua 75 - RUA ILHA DE MALTA

Rua 76 - RUA ILHA CANÁRIAS

Rua 77 - RUA ILHA DOS AÇORES

Rua 78 - RUA ILHA DE MADEIRA

Rua 79 - RUA MAR NEGRO

Rua 80 - RUA MAR ADRIÁTICO

7 ANEXO B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE ENTREVISTA/FALAS E IMAGEM(S)**

ADULTO

Neste ato, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF/MF sob nº _____, residente à Av/Rua _____, nº. _____, município de _____/Rio Grande do Sul. AUTORIZO o uso de minha ENTREVISTA/ FALAS E IMAGEM(S) em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada em consonância com e no Projeto de Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha ENTREVISTA/FALAS E IMAGEM(S) ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.